

Fotografias da pesquisa em linguística aplicada na pós-graduação brasileira entre 2017 e 2020

*An overview of studies within
applied linguistics in Brazilian
graduation programs between
2017 and 2020*

Tadinei Daniel JACUMASSO (UNICENTRO)
tadinei@unicentro.br

Recebido em: 09 de abr. de 2020.
Aceito em: 01 de jul. de 2020.

JACUMASSO, Tadinei Daniel.
Fotografias da pesquisa em linguística
aplicada na pós-graduação brasileira
entre 2017 e 2020. **Entrepalavras**,
Fortaleza, v. 10, n. 3, e1961, p. 1-20,
set.-dez./2020. DOI: 10.22168/2237-
6321-31961.

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar os temas recorrentes e o lugar das línguas nas teses e dissertações inseridas na área da Linguística Aplicada (LA) defendidas entre os anos de 2017 e 2020 nos programas de pós-graduação (PPG) avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com conceito seis ou sete, a fim de desvelar as interseções entre diferentes áreas na pesquisa em LA. O referencial teórico advém de estudos que relacionam a LA com outras áreas do conhecimento. A metodologia consistiu em buscar nos bancos de teses e dissertações todos os trabalhos de pós-graduação defendidos no período mencionado que constassem no seu título ou nas palavras-chave a combinação dos termos “linguística aplicada”. Os resultados demonstram que, entre os quinze trabalhos pesquisados, a maioria deles prioriza as questões relacionadas à língua inglesa como objeto de investigação. Além disso, percebemos que alguns temas têm ganhado espaço no campo da LA, como a Educação a Distância (EaD), a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o Português como Língua Adicional (PLA).

Palavras-chave: Linguística aplicada. Teses e dissertações. Programas de pós-graduação de excelência.

Abstract: This study aims at investigating recurrent topics and the place of languages in doctoral dissertations and master theses within the area of Applied Linguistics (AL), defended in graduate programs (GP) and evaluated by the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) with scores six or seven, between the years of 2017 and 2020 in order to unveil the intersections between different areas in AL research. The theoretical background comes from studies that relate AL to other areas of knowledge. As a methodological procedure, we conducted searches for studies that embodied in their titles or keywords the combination of the terms “applied linguistics” in dissertation and thesis databases. The results show that, among the fifteen studies that were researched, most of them prioritized aspects related to the English language as object of study. Moreover, we noticed that some topics, such as Distance Education, Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese as an additional language have gained space in the area of AL.

Keywords: Applied linguistics. Dissertations and theses. Graduate programs.

Introdução

Neste artigo, apresentamos um panorama das produções (teses e dissertações) realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação (PPG) avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com conceito seis ou sete na área de Linguística e Literatura¹ com a intenção de desvelar as interseções entre diferentes áreas na pesquisa em Linguística Aplicada (LA) e os lugares que ocupam as línguas nas produções.

A avaliação dos PPG ocorre num interstício de quatro anos e é feita por pesquisadores representantes da comunidade acadêmica para cada área de conhecimento, sob a tutela da CAPES. Chamamos de fotografias, no plural, no título deste artigo, porque entendemos que de cada ângulo que se observa uma cena, uma paisagem, uma pose, a captura e os detalhes da fotografia se alteram. Sendo assim, não pretendemos mostrar para o leitor uma imagem única, estática, congelada.

Os resultados da última avaliação periódica foram divulgados em 2017 (com base em dados do quadriênio 2013-2016) e a nota obtida vale para o quadriênio 2017-2020. Conforme consta no resultado final da Avaliação Quadrienal 2017 (CAPES, 2017), foram analisados quatro mil, cento e sessenta e seis PPG agrupados em quarenta e nove áreas de avaliação². Os itens examinados são, por exemplo, infraestrutura

¹ O nome desta área de conhecimento sofreu recentemente uma alteração. Antes ela era chamada de Letras e Linguística, conforme consta ainda em alguns documentos da CAPES, inclusive no próprio relatório de avaliação quadrienal, de 2017. Optamos por usar neste artigo a terminologia que vigora atualmente, ou seja, Linguística e Literatura.

² Esses dados foram extraídos do Relatório da avaliação quadrienal 2017 (CAPES, 2017).

dos PPG, produção docente e discente, número de teses e dissertações defendidas, convênios, parcerias, internacionalização, inserção social, atuação dos egressos, entre outros. As notas atribuídas aos PPG vão de três a sete. A pontuação seis ou sete caracteriza o programa como de excelência. Os conceitos de excelência só podem ser atribuídos aos PPG com cursos de Mestrado e Doutorado. O conceito três significa que o programa é regular, a pontuação quatro diz que o PPG é bom, e a nota cinco significa que o programa é muito bom. Um dos principais benefícios para os PPG de excelência é o investimento financeiro por parte das agências de fomento, principalmente em relação ao número de bolsas aos discentes destinadas pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Objetivamos, com a realização deste estudo, investigar os temas mais recorrentes e o lugar das línguas nas produções realizadas na pós-graduação brasileira na área da LA. Este artigo está dividido em três partes principais, além desta parte introdutória. São elas: i) aspectos metodológicos, ii) descrição e análise dos dados e iii) considerações finais.

Aspectos metodológicos

Iniciamos esta parte metodológica apresentando nosso recorte. Apoiamo-nos nas palavras de Moita Lopes (2013) para colocar em tela a nossa captura fotográfica, nossa seleção da cena que queremos registrar/mostrar. Para o autor,

Fotografias de uma área de pesquisa implicam focos, com lentes que se ajustam a alguns tópicos de investigação, ao passo que deixam de lado outros. Esse é um fator inevitável quando se deseja fotografar, o que depende crucialmente de quem tem a máquina fotográfica nas mãos (MOITA LOPES, 2013, p. 20-21).

Optamos por delimitar como período de investigação os anos de 2017 a 2020, por ser o período condizente com o quadriênio de avaliação dos PPG. Para a composição do *corpus*, estabelecemos como critério principal conter no título ou nas palavras-chave das teses e dissertações a combinação dos termos “linguística aplicada”. Diante disso, acessamos todas as páginas *web* de todos os PPG avaliados com nota seis ou sete e acessamos todas as teses e dissertações publicadas. Cabe mencionar que há alguns poucos trabalhos que não estão disponíveis para acesso e *download* na página *web*, especialmente quando os autores

não autorizam a sua publicação. Não fizemos distinção entre os PPG com nota seis dos PPG com nota sete, apenas os tratamos como PPG de excelência. Também não fizemos distinção por ano de publicação dos trabalhos e nem por universidade.

Após as buscas nos bancos de teses e dissertações dos PPG, encontramos quinze trabalhos com a combinação dos termos “linguística aplicada” no título ou nas palavras-chave. Aqui cabe uma observação importante: sabemos que no período da investigação não foram desenvolvidos somente quinze trabalhos de pós-graduação na área de LA no Brasil. Esse número certamente é muito maior, principalmente porque em alguns PPG a LA é uma das linhas de pesquisa, como no caso, por exemplo, do PPG em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do PPG em Linguística da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e do PPG em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ao lermos alguns resumos, apesar de não ser o foco desta pesquisa a análise de resumos, percebemos que alguns autores colocam a informação de que aquele trabalho se insere na área da LA, no entanto não incluem a “linguística aplicada” como palavra-chave. Vejamos alguns exemplos: “esta pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, tem por objetivo analisar possíveis contribuições de um curso de extensão [...]” (DIAS FAGUNDES, 2019), “a fim de colaborar com estudos que envolvam tecnologia e Linguística Aplicada, proponho este trabalho [...],” (QUEIROZ, 2019), “A pesquisa em pauta é um estudo de narrativas de natureza qualitativa-interpretativista filiada a uma das vertentes do campo do conhecimento denominado Linguística Aplicada” (GARGIONI, 2019). Essas citações são de trabalhos que não compõem o *corpus* desta pesquisa, justamente porque não atendem ao critério estabelecido para inclusão de teses e dissertações no *corpus*, mas anunciam no seu resumo a LA como área de inserção.

O título e as palavras-chave são elementos textuais obrigatórios que compõem as teses e dissertações, como são, por exemplo, o resumo, a ficha catalográfica, o sumário, entre tantos outros. Geralmente, a escolha das palavras-chave leva em conta a área de inserção do trabalho e os temas centrais da investigação. Não há nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por exemplo, o estabelecimento de um critério único e específico para a adoção das palavras-chave. O número de palavras-chave dos trabalhos que compõem o nosso *corpus* varia entre três e oito. Assim como o resumo, as palavras-chave de

textos escritos em Língua Portuguesa também são traduzidas para uma ou mais línguas estrangeiras. A maioria das traduções de resumos e palavras-chave é feita para a língua inglesa. Sobre isso, faremos uma discussão na parte em que tratamos da descrição e da análise dos dados.

Selecionamos os PPG que obtiveram nota seis ou sete nessa avaliação na área de Linguística e Literatura. Dos cento e quarenta e seis programas avaliados nessa área, apenas dezenove receberam nota seis ou sete, conforme demonstramos no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Dados gerais dos PPG avaliados com nota seis ou sete

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do programa	Nível	Nota	Página Web
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul	Linguística e Letras	Mestrado/ Doutorado	7	Link
UFF	Universidade Federal Fluminense	Estudos de literatura	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Estudos literários	Mestrado/ Doutorado	7	Link
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Estudos linguísticos	Mestrado/ Doutorado	7	Link
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Linguística	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UFPR	Universidade Federal do Paraná	Letras	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Letras	Mestrado/ Doutorado	7	Link
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Linguística	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Letras (Letras vernáculas)	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Linguística	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Estudos da tradução	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UNESP/ARAR	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Araraquara	Linguística e Língua portuguesa	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UNESP/ARAR	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Araraquara	Estudos literários	Mestrado/ Doutorado	6	Link

UNESP/SJRP	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Sjr. Preto	Letras	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UNESP/SJRP	Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho/ Sjr. Preto	Estudos linguísticos	Mestrado/ Doutorado	6	Link
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas	Linguística	Mestrado/ Doutorado	7	Link
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas	Teoria e História literária	Mestrado/ Doutorado	7	Link
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Letras	Mestrado/ Doutorado	6	Link
USP	Universidade de São Paulo	Linguística	Mestrado/ Doutorado	6	Link

Fonte: Autoria própria.

Como é possível notar no quadro 1, acima, nenhum PPG da região Norte e da região Centro-Oeste do Brasil faz parte do rol de programas de excelência na área de Linguística e Literatura. Além disso, as regiões Sul e Sudeste concentram a grande maioria dos PPG de excelência. Após selecionarmos os PPG avaliados com nota seis ou sete na área de Linguística e Literatura, pesquisamos nos bancos de teses e dissertações desses programas os temas que foram pesquisados nos últimos quatro anos (2017, 2018, 2019 e 2020). Nos meses de janeiro a março de 2020, fizemos uma leitura atenta de todos os títulos e das palavras-chave dessas publicações. Selecionamos quinze trabalhos (onze dissertações e quatro teses) que atendem ao critério estabelecido e cujos dados estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 2 – Dados gerais das teses e dissertações

Autor/a	Título do trabalho	Sigla IES	Nome do Programa	Ano	Link
Angela Caroline Coelho Renovato Aires	Dissertação: Os efeitos da constituição identitária de um sujeito-professor de língua inglesa nos seus dizeres e modos de fazerem uma escola indígena pataxó	UFMG	Estudos linguísticos	2019	Link
Amélia de Oliveira Neves	Dissertação: Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso	UFMG	Estudos linguísticos	2018	Link

Marcela Dezotti Cândido	Tese: “Eu vejo o PEC-G como uma teia”: narrativas de professoras do curso de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes-convênio de graduação	UFMG	Estudos linguísticos	2019	Link
Érika Amâncio Caetano	Tese: Letramentos críticos e o uso da língua alvo no ensino de língua inglesa: um olhar autoetnográfico	UFMG	Estudos linguísticos	2017	Link
Maria Jaberlânje da Silva Nelo	Dissertação: O agir de tutores na EAD: “minha experiência na tutoria me permite dizer...”	UFPB	Linguística	2017	Link
Alexandra Pereira Dias	Dissertação: O lugar da pesquisa na formação escolar e acadêmica em memoriais de pós-graduandos	UFPB	Linguística	2018	Link
José Luciano Marculino Leal	Dissertação: A autoconfrontação em cena: uma investigação sobre o uso de filmes na licenciatura de língua inglesa	UFPB	Linguística	2017	Link
Raquel Ribeiro Diniz	Dissertação: A interação sociodiscursiva entre professor-autor e revisor de textos na produção de material didático impresso para EAD	UFPB	Linguística	2017	Link
Rosycléa Dantas	Tese: As metamorfoses da formação: experiência com alunos com deficiência e desenvolvimento profissional ético	UFPB	Linguística	2019	Link
Aline Nascimento Barbosa	Dissertação: Narrativas e trajetórias: o aprendizado de inglês por estudantes lidos como negros no cenário universitário	UFPR	Letras	2019	Link
Francinei Rocha Costa	Dissertação: Variação linguística na língua brasileira de sinais – um estudo a partir de narrativas autobiográficas surdas	UFSC	Linguística	2018	Link
Stephanie Caroline Alves Vasconcelos	Dissertação: Inglês como língua adicional para surdos: encontros de leitura do romance gráfico “monkey food”	UFSC	Linguística	2018	Link
Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira	Dissertação: (Re)pensando a avaliação: uma etnografia sobre o uso do portfólio na aula de língua portuguesa no ensino fundamental	UFSC	Linguística	2018	Link

Lucas Katsuyoshi Sutani Gastaldi	Dissertação: Ensino de espanhol para fins específicos: perfil e análise de necessidades de potenciais alunos	UNESP/ARAR	Linguística e Língua portuguesa	2017	Link
Denise Akemi Hibarino	Tese: Vivências da agência docente nas aulas de língua inglesa no contexto do ProFIS-UNICAMP	UNICAMP	Linguística aplicada	2018	Link

Fonte: Autoria própria.

Como se pode notar, pela leitura dos títulos, os textos que compõem o *corpus* da nossa pesquisa estão publicados em língua portuguesa. Como já se previa, nenhum dos quinze trabalhos foi defendido em PPG inseridos no âmbito dos estudos literários. É válido mencionar que apenas três dos quinze trabalhos selecionados foram produzidos por homens. Esse dado ajuda a confirmar estatísticas de que na área de Linguística e Literatura o número de alunas mulheres é maior se comparado ao número de alunos do sexo masculino.

Convém assinalar que trata-se de um estudo de natureza qualitativa e interpretativista, com pesquisa documental e bibliográfica, e os critérios que nortearam a análise dos dados se baseiam na recorrência dos temas presentes nas produções analisadas e nos lugares das línguas. Na próxima parte do artigo, apresentamos a descrição e análise dos dados.

Descrição e análise dos dados

Introduzimos esta parte descritiva e analítica ampliando o que expusemos anteriormente sobre o recorte metodológico, que depende fundamentalmente da seleção da cena e do ângulo que se quer registrar/fotografar/pesquisar. Aqui nesta parte do texto, o foco analítico também depende do olhar do fotógrafo/pesquisador/autor e não se esgota numa única mirada, num único texto, num único clique. Acerca da LA e suas interseções com outras áreas de estudo, Moita Lopes (2013) afirma que:

O segredo da fotografia é o que o olhar do fotógrafo vê através da lente. Outros olhos teriam visto outros tópicos e com alcances diferentes – uma área de investigação como a LA, felizmente, não é igual para todos os que atuam nesse campo. Outros têm outros entendimentos do que ela seja e, portanto, as fotografias seriam diferentes (MOITA LOPES, 2013, p. 21).

De um modo geral, nas teses e dissertações que analisamos, percebemos uma diversidade de temas abordados, algo que demonstra

claramente a amplitude de temas com os quais se trabalha em LA. Trata-se de uma área ampla, diversa e interdisciplinar (MOITA LOPES, 2006), e que se relaciona com outras áreas do conhecimento. Para reforçar isso que vimos mencionando, citamos dois fragmentos que, no nosso entendimento, deixam evidente a relação que a LA mantém com outras disciplinas. São eles:

no que diz respeito à relação entre Linguística Aplicada e Políticas Linguísticas, é possível afirmar que são duas áreas que se relacionam constantemente e que as publicações decorrentes das investigações realizadas nessas áreas dialogam à medida que o objeto de estudo pode ser o mesmo; em muitos casos, o que varia são as abordagens e os métodos usados para o desenvolvimento das pesquisas. Trata-se, portanto, de duas áreas com metodologias específicas, mas que se relacionam mutuamente (JACUMASSO, 2019a, p. 105).

o interesse pelas questões que dizem respeito às políticas linguísticas estão no centro de numerosas pesquisas situadas no âmbito não apenas da Sociolinguística e da Etnolinguística ou da Antropologia Linguística, mas também (e sobretudo) da Linguística Aplicada, ou nas pesquisas que abordam o fenômeno da linguagem pelo viés discursivo, dado que estes trabalhos observam o modo como a história e a ideologia se inscrevem nos enunciados que circulam na sociedade (SAVEDRA; LAGARES, 2012, p. 16).

Nos dois excertos apresentados acima, notamos que os autores evidenciam a interdisciplinaridade da LA. No primeiro caso, o autor relaciona a LA com as Políticas Linguísticas (PL), e nós escolhemos essa citação porque na sequência faremos uma discussão sobre o lugar dado à língua inglesa como língua hegemônica, ou seja, analisaremos a temática relacionada às línguas sob o viés das PL. Na segunda citação, os autores colocam de forma mais abrangente como as PL dialogam com os estudos da LA, afirmando, inclusive, que a LA pode ser um dos principais campos para o estudo das PL. Voltaremos a essa discussão adiante.

No quadro a seguir, além dos títulos, apresentamos numa coluna as palavras-chave e na outra as línguas que estão em evidência nos trabalhos pesquisados.

Quadro 3 – Títulos, palavras-chave e línguas em destaque

Título do trabalho	Palavras-chave	Línguas em destaque
Dissertação: Os efeitos da constituição identitária de um sujeito-professor de língua inglesa nos seus dizeres e modos de fazerem uma escola indígena pataxó	Linguística Aplicada. Ensino de Língua Inglesa. Língua Inglesa em Escola Indígena. Psicanálise e Educação.	Inglês e patxohã
Dissertação: A política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso	Linguística Aplicada Indisciplinar; Política Linguística; Português como língua adicional; Português como língua de acolhimento; Ensino Fundamental; crianças imigrantes.	Português como Língua Adicional (PLA)
Tese: “Eu vejo o PEC-G como uma teia”: narrativas de professoras do curso de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes-convênio de graduação	Português como Língua Adicional; Programa de Estudantes-Convênio de Graduação; Linguística Aplicada Indisciplinar; Letramento Crítico; Formação de Professores.	PLA
Tese: Letramentos críticos e o uso da língua alvo no ensino de língua inglesa: um olhar autoetnográfico	Linguística Aplicada. Letramentos Críticos. Ensino de Inglês. Ensino Médio. Escola Regular. Uso da língua alvo. Autoetnografia. Pesquisa-ação.	Inglês
Dissertação: O agir de tutores na EAD: “minha experiência na tutoria me permite dizer...”	Linguística Aplicada. ISD. Trabalho docente. Tutor. Representações do Agir.	Nenhuma língua em destaque
Dissertação: O lugar da pesquisa na formação escolar e acadêmica em memoriais de pós-graduandos	Linguística Aplicada. ISD. Letramento científico. Memorial de formação.	Nenhuma língua em destaque
Dissertação: A autoconfrontação em cena: uma investigação sobre o uso de filmes na licenciatura de língua inglesa	Linguística Aplicada; Interacionismo Sociodiscursivo; Autoconfrontação; Filmes; Trabalho Interpretado.	Inglês
Dissertação: A interação sociodiscursiva entre professor-autor e revisor de textos na produção de material didático impresso para EAD	Educação a distância; Material didático impresso; Revisão de textos; Linguística aplicada; Interacionismo sociodiscursivo.	Nenhuma língua em destaque
Tese: As metamorfoses da formação: experiência com alunos com deficiência e desenvolvimento profissional ético	Linguística aplicada; Interacionismo sociodiscursivo; Inclusão; Desenvolvimento profissional ético; Formação docente.	Nenhuma língua em destaque
Dissertação: Narrativas e trajetórias: o aprendizado de inglês por estudantes lidos como negros no cenário universitário	Linguística Aplicada. Identidade. Raça. Ensino e Aprendizagem. Inglês.	Inglês
Dissertação: Variação linguística na língua brasileira de sinais – um estudo a partir de narrativas autobiográficas surdas	Linguística Aplicada; Sociolinguística; Narrativas Autobiográficas Surdas; Variação Linguística em Libras.	Libras

Dissertação: Inglês como língua adicional para surdos: encontros de leitura do romance gráfico “monkey food”	Linguística Aplicada; Leitura em inglês; Comunidade Surda.	Inglês
Dissertação: (Re)pensando a avaliação: uma etnografia sobre o uso do portfólio na aula de língua portuguesa no ensino fundamental	Avaliação da aprendizagem na sala de aula de línguas; Portfólio; Linguística Aplicada.	Português
Dissertação: Ensino de espanhol para fins específicos: perfil e análise de necessidades de potenciais alunos	Linguística Aplicada. Ensino de línguas para fins específicos. Língua Espanhola.	Espanhol
Tese: Vivências da agência docente nas aulas de língua inglesa no contexto do ProFIS-UNICAMP	Linguística Aplicada; agência docente; língua inglesa; ProFIS-Unicamp.	Inglês

Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito à relação que os estudos do nosso *corpus* estabelecem com outras áreas do conhecimento, podemos destacar a Sociolinguística, as PL, os Estudos do Discurso, para citar alguns. Na nossa análise, que se apoia fundamentalmente na conjugação entre os postulados da LA e das PL, nos quinze trabalhos investigados, três temáticas nos chamaram atenção pela regularidade com que apareceram. São elas: estudos vinculados à EaD, estudos relacionados ao PLA e estudos vinculados à Libras. Essa diversidade de temáticas é característica da LA. Outra particularidade da LA é a relação com outras disciplinas. Para Mira (2019, p. 684), “a vocação inter/transdisciplinar da LA tem sido o ponto norteador no desenvolvimento de pesquisas relacionadas às diferentes práticas linguísticas que emergem e são constituídas na vida social”. Para o autor, esse diálogo com outras áreas do conhecimento é fundamental para o fortalecimento e expansão da LA. Sobre essa diversidade de temáticas e a relação da LA com outras áreas do conhecimento, Ostermann e Guimarães (2019) acenam que:

As pesquisas desenvolvidas sob a rubrica da área englobam as mais diversas especialidades, que vão desde os estudos (mais clássicos) de ensino e aprendizagem de línguas, mas que também perpassam multilinguismo, políticas linguísticas, (multi)letramentos, tradução, análise crítica do discurso, linguística de corpus, análise da conversa, linguística interacional, multimodalidade, linguística *queer*, entre outros (OSTERMANN; GUIMARÃES, 2019, p. 689).

Para Oliveira (2019), as parcerias com pesquisadores de outras áreas ajudam a reduzir os riscos de se trabalhar de forma equivocada ou desajustada com conceitos e metodologias que não são propriamente da LA. Ademais, segundo a autora,

Quando começamos a pesquisar fora da nossa terra natal – o cenário escolar – já chegamos em desvantagem. Na Escola, vivemos como alunos, professores e pesquisadores. São décadas de socialização. Ainda que os tópicos sejam novos, os sujeitos de pesquisa também, temos um grande conhecimento desse universo. Já quando entramos no campo da saúde, do direito, da empresa, da segurança pública, nosso conhecimento, nossas referências sobre esses universos são mais limitadas. Evidentemente, não precisamos nos tornar médicos para estudar a interação médico-paciente, mas precisamos nos socializar naquele universo, tornando-o mais familiar (OLIVEIRA, 2019, p. 703).

Para dar uma visão mais aproximada do que tratam os estudos que selecionamos para compor a nossa análise, a seguir fazemos uma breve descrição dos temas abordados e dos objetivos que os autores traçaram para o desenvolvimento de suas teses e dissertações. Não se trata de resenhar os trabalhos, apenas de tentar exemplificar com fragmentos dos próprios textos os temas que foram explorados e como se relacionam com a LA e com outras áreas do conhecimento.

Acerca dos estudos relacionados à EaD, na dissertação intitulada *O agir de tutores na EAD: “minha experiência na tutoria me permite dizer...”*, a autora aborda a tutoria como seu objeto de estudo central. A pesquisadora traça como objetivo geral

investigar quais as representações do agir dos tutores da EaD sobre o trabalho que desenvolvem, a fim de constatar qual a função social do tutor, a partir dos textos/discursos produzidos por estes profissionais e de documentos prescritivos desta atividade” (NELO, 2017, p. 10).

Na dissertação intitulada *A interação sociodiscursiva entre professor-autor e revisor de textos na produção de material didático impresso para EAD*, a autora estabelece como objetivo geral da pesquisa

investigar de que forma o aluno se encontra implicado na interação entre revisor de textos e professor-autor no processo de produção do MDI do curso de Licenciatura em Letras a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. (DINIZ, 2017, p. 8).

No seu trabalho, Diniz (2017) tem como foco a relação entre o professor-autor de material didático impresso para a EaD, o revisor do material e o aluno que “consome” esses materiais.

Os estudos relacionados ao PLA mostram que este é um tema em expansão nas pesquisas na área da LA. Na tese intitulada *“Eu vejo o PEC-G como uma teia”: narrativas de professoras do curso de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes-convênio*

de graduação (CÂNDIDO, 2019, p. 9), a autora “analisa narrativas de professoras de um curso de PLA para o pré-PEC-G, promovido por uma universidade localizada no sudeste brasileiro, que conta com o trabalho colaborativo de cinco docentes”. De acordo com a autora,

As narrativas apontaram, sobretudo, para adversidades geralmente enfrentadas por alguns desses estudantes internacionais, sobretudo em seu primeiro ano no Brasil, dentre as quais se destacam: dificuldades financeiras; questões de convívio social; pouco apoio institucional para enfrentar problemas de saúde no Brasil; enfrentamento de diferenças entre suas construções culturais e construções culturais brasileiras, com o complicador de chegarem ao país com pouco conhecimento da língua portuguesa, situação que atravessa todas as dificuldades mencionadas. Esses desafios podem interferir na atuação das professoras de PLA, que precisam lidar com essas situações, pois impactam na aprendizagem dos estudantes. O objetivo desta pesquisa é analisar narrativas que as professoras produziram sobre o PEC-G e sobre as experiências como docentes do curso de PLA para o pré-PEC-G (CÂNDIDO, 2019, p. 9).

Na dissertação que leva como título *Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso* (NEVES, 2018), a pesquisadora coloca como objetivo central “analisar a política linguística implementada, explícita ou implicitamente, pela escola para o acolhimento de Nina”. Na sua pesquisa, a autora buscou

Identificar as ações tomadas para promover a integração de Nina no ambiente escolar, analisar desafios e impasses na implementação dessa política e propor ações que possam contribuir para uma efetiva política de acolhimento a Nina e a outros estudantes – estrangeiros e brasileiros – que não têm o português como primeira língua (NEVES, 2018, p. 9).

As pesquisas desenvolvidas abrangendo a temática da Libras se relacionam principalmente com os estudos de inclusão e atuação dos surdos. Essa é uma das temáticas emergentes da LA no Brasil, justamente porque, considerando as PL, as implicações e os impactos na escolarização dos surdos, essa área carece de/merece estudos e discussões que contribuam para o seu fortalecimento e expansão. Para Ostermann e Guimarães (2019, p. 693):

os surdos (e os ouvintes) devem ter acesso a ambientes linguística e culturalmente ricos, capazes de prepará-los para agir, por meio da Libras e da língua portuguesa escrita, nas comunidades surda e ouvinte.

Percebemos que a maioria dos trabalhos analisados se relaciona de alguma forma com o ensino e aprendizagem da língua inglesa. No nosso entendimento, esse dado reflete o lugar dado ao inglês como língua hegemônica. Esse lugar de destaque ocupado pela língua inglesa é resultado de PL que foram e estão sendo criadas ao longo da história, sejam políticas declaradas e oficiais, sejam as ocultas e implícitas (SHOHAMY, 2006). Especificamente no campo da Ciência e da Educação Superior (CES), o inglês assume o pódio das línguas com maior visibilidade e importância para a disseminação do conhecimento científico.

No que diz respeito às PL, essa é uma das áreas que mais dialoga com a LA, conforme mencionamos anteriormente. De acordo com Calvet (2007), a PL enquanto área do conhecimento científico nasceu na segunda metade do século passado, mais precisamente entre as décadas de cinquenta e sessenta. O trabalho de Haugen (1961) é frequentemente citado como sendo o fundador desse campo, resultado do seu estudo sobre temas linguísticos na Noruega. Calvet (2007) menciona que desde sempre os homens fizeram PL, mas como área de estudo legitimada no âmbito dos estudos linguísticos é uma área relativamente recente. No Brasil, por exemplo, apesar de terem sido feitas PL desde a chegada dos portugueses, por exemplo, os estudos mais sistemáticos sobre PL iniciaram há aproximadamente quatro décadas.

No campo das PL há uma distinção clássica entre aquilo que se entende por planejamento de *corpus* e aquilo que se entende como planejamento de *status*. Conforme Calvet (2007), planejar o *corpus* de uma língua é promover alterações na materialidade da língua, seja por meio de acordos ortográficos, criação de dicionários, gramáticas, entre outros. Planejar o *status* de uma língua tem a ver com as interferências nas funções da língua e nas suas designações, é a atribuição de valores às línguas e a explicitação dos espaços institucionais onde elas podem habitar legalmente.

No caso que mencionamos acima sobre a hegemonia da língua inglesa no campo da CES, trata-se de um planejamento de *status* que foi sendo construído desde a segunda metade do século XX e cada vez mais está sendo ampliado. Esse planejamento não é feito por uma pessoa especificamente ou por um grupo de pessoas. Essas políticas decorrem de um conjunto de ações que buscam promover o inglês como língua internacional.

No Brasil, por exemplo, a exclusividade da língua inglesa na maioria das matrizes curriculares das escolas públicas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio é um gesto político-linguístico que serve para a promoção dessa língua em detrimento de outras línguas. Na reforma do Ensino Médio, ocorrida por meio da Medida Provisória nº. 746, que foi convertida na Lei n. 13.415, de fevereiro de 2017, consta o seguinte no Art. 35-A, § 4º:

os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

Fica evidente a especificação na referida lei a oferta do inglês como a única língua estrangeira obrigatória na matriz curricular das escolas, privilegiando esse idioma em detrimento de outros, como o espanhol, por exemplo, que vinha sendo ofertado em diversas escolas brasileiras. Para Hamel (2013), reservar um lugar hegemônico para a língua inglesa pode acarretar sérios problemas para o conhecimento científico, para as línguas periféricas e para a humanidade. Segundo o autor,

1. A redução da diversidade a uma só língua na produção de modelos, temas e estratégias de investigação levaria, desde uma perspectiva ecológica, a um empobrecimento arriscado do próprio desenvolvimento científico, especialmente nas ciências sociais e humanas.
2. A imposição total do inglês reforçaria ainda mais as assimetrias já existentes, tanto nas condições de acesso à ciência internacional como na produção e circulação da ciência e tecnologia próprias. Se levarmos em conta o valor da ciência como meio de produção, prejudicaria a médio e longo prazo o desenvolvimento da própria economia dos países que abandonam esses espaços.
3. Como consequência da crescente hegemonia do inglês, a academia e os profissionais anglo-saxões se tornam cada vez mais monolíngues na sua competência linguística real, mas ainda mais na prática de seus membros que já não levam em conta o que se trabalha e publica em outras línguas (HAMEL, 2013, p. 325, tradução nossa).

Como se nota, o privilégio dado a uma língua em detrimento de outras faz deslocar ainda mais para a periferia aquelas línguas que não são hegemônicas. Queremos expor que não se trata apenas de uma crítica oportunista ao monopólio do inglês. Não é nosso objetivo

duvidar da importância dessa língua para a comunicação internacional nos mais diversos âmbitos das sociedades. O que queremos alertar é para a necessidade de reflexão e enfrentamento de uma situação que parece estar sendo naturalizada: o inglês é a única língua importante e todos devem adaptar-se a isso, abandonando o plurilinguismo tão importante e necessário para o desenvolvimento da CES.

Vale mencionar que em outros âmbitos da CES a língua inglesa tem sido reservado um lugar privilegiado. Os exames de proficiência para ingresso ou permanência de pós-graduandos podem ser citados como exemplo. Há PPG que exige que a comprovação de proficiência em língua estrangeira seja feita com certificados de aprovação em exames de língua inglesa.

Na área de Linguística e Literatura, Jacumasso (2019b) e Batista e Jacumasso (2020) mostram por meio de suas pesquisas que, no Paraná e em Santa Catarina, respectivamente, há uma tendência de os PPG reservarem um lugar privilegiado para a língua inglesa nos exames de proficiência de seus alunos ou de seus futuros alunos.

No que diz respeito às publicações de artigos em periódicos especializados da área, a maioria dos periódicos exige que a tradução do título, das palavras-chave e do resumo de textos escritos em língua portuguesa seja feita para a língua inglesa. Para exemplificar, na sua pesquisa sobre os lugares que ocupam as línguas em publicações na área de LA, Jacumasso (2019a) analisa três periódicos – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (DELTA), vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), vinculada à UFMG, e Trabalhos em Linguística Aplicada (TLA), vinculada à UNICAMP – todos classificados como A1 no Qualis/CAPES, a classificação máxima – e conclui que a língua inglesa ocupa um lugar privilegiado nessas revistas se comparado com os lugares ocupados por outras línguas estrangeiras.

Shohamy (2006), ao ampliar a concepção de PL, afirma que as políticas linguísticas de fato são as políticas implícitas ou ocultas, aquelas que são produzidas a partir de

um conjunto de mecanismos que, indiretamente, perpetuam as PLs e que servem como instrumentos para converter ideologias, principalmente em estados-nação tradicionais, em políticas homogêneas e hegemônicas (SHOHAMY, 2006, p. 53, tradução nossa).

Concordamos com a autora à medida que percebemos as PL oficiais e as não oficiais favorecendo a língua inglesa nos mais diversos meios, lugares e rankings, e deslocando as outras línguas para a periferia do sistema.

Para concluir esta parte descritiva e analítica dos dados, julgamos pertinente assinalar que a interseção entre LA e a PL confirma a abrangência e a contribuição das duas áreas aos estudos linguísticos. Ademais, evidenciamos a partir das discussões diferentes possibilidades de pesquisa em LA. Foi possível, também, atestar a hegemonia da língua inglesa em diferentes campos da CES.

Considerações finais

Apresentamos neste artigo um panorama das pesquisas desenvolvidas na área da LA entre os anos de 2017 a 2020 nos PPG de excelência avaliados na área de Linguística e Literatura pela CAPES. O *corpus* foi constituído de quinze teses e dissertações que levam no seu título ou nas palavras-chave a combinação dos termos “linguística aplicada” e que foram defendidos em Programas avaliados como excelentes. Na análise do *corpus*, identificamos três temas que apareceram com mais regularidade, que são: os estudos vinculados à inclusão e à Libras, os estudos que tratam de temas pertinentes à EaD, e estudos relacionados ao PLA.

Analisamos também a relação dos estudos em LA com os estudos sobre PL, sobretudo no que diz respeito ao lugar dado à língua inglesa como tema de investigação e as políticas que favorecem essa língua objetivando a sua manutenção como língua hegemônica da CES. Como assinalamos na introdução deste artigo, não era nosso objetivo apresentar uma fotografia estática e finalizada sobre o estado da arte das pesquisas em LA, muito menos desenhar um panorama completo sobre o que tem sido estudado na área. A nossa captura da cena levou em conta um critério previamente estabelecido e nossa percepção de aquilo que poderia ser relevante para quem queira ver/ler essas fotografias pelo nosso/a ângulo/análise.

Sabemos das limitações da nossa pesquisa, especialmente porque são desenvolvidos na área da LA muitos outros trabalhos no âmbito dos PPG brasileiros. Também temos ciência de que não se desenvolvem teses e dissertações na área da LA apenas nos PPG de excelência. Diante dessa exposição das limitações, entendemos que

há necessidade de outros estudos que levem em consideração outros critérios de inclusão/exclusão de trabalhos. Uma opção de caminho metodológico que poderia/poderá ser adotado é a busca de trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que permite, por exemplo, buscas avançadas especificando autoria, título e assunto dos trabalhos.

Como sugestão final, se é que isso é necessário ou possível, fazer uso do número máximo de palavras-chave permitido pelas normas do PPG não empobrece em nada o texto do pós-graduando. Pelo contrário, o trabalho se enriquece. Além disso, inserir como palavra-chave a área de inserção do estudo pode ajudar a dar visibilidade para as teses e dissertações, haja vista que uma das formas de buscar por determinado tema é incluindo a área na qual o tema/trabalho se insere.

Referências

BATISTA, C. L.; JACUMASSO, T. D. As línguas estrangeiras nos exames de proficiência das universidades de Santa Catarina. In: SOUSA, I. V. de. (Org.). **(In)Subordinações contemporâneas**: Linguística, Letras e Artes 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 1-9.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CALVET, L. J. **As políticas linguísticas**. Trad. Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial/Ipol, 2007.

CÂNDIDO, M. D. **“Eu vejo o PEC-G como uma teia”**: narrativas de professoras do curso de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes-convênio de graduação. 2019. 237 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32635/1/TESE_MARCELA_C%c3%82NDIDO_EU_VEJO_O_PEC-G_COMO_UMA_TEIA.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2019.

CAPES. **Resultado final da avaliação quadrienal 2017**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/36-noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

DIAS FAGUNDES, F. A. **Contribuições de um curso de extensão na formação e prática docente**: possibilidades e indícios de novos letramentos. 2019. s/p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <<https://www.iel.unicamp.br/es/node/657/136333>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

DINIZ, R. R. **A interação sociodiscursiva entre professor-autor e revisor de textos na produção de material didático impresso para EAD**. 2017. 122 p.

Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14785>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

GARGIONI, A. A. dos P. **A performatização de identidades por vlogueiros indígenas no YouTube**. 2019. 196 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/335525/1/Gargioni_AnaAliceDosPassos_D.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2020.

HAMEL, R. H. El campo de las ciencias y la educación superior entre el monopolio del inglés y el plurilingüismo: elementos para una política del lenguaje en América Latina. **Trab. ling. aplic.**, Campinas, n. 52, v. 2, p. 321-384, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-18132013000200008>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HAUGEN, E. Language planning in modern Norway. **Scandinavian Studies**, v. 33, n. 2, p. 68-81, 1961. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/i40041126>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

JACUMASSO, T. D. Lugares que ocupam as línguas em publicações na área de linguística aplicada: análise de três periódicos com classificação máxima no Qualis/CAPEŠ. **Polifonia: Estudos da Linguagem**, Cuiabá, MT, v. 26, n. 44, p. 102-122, 2019a. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/8964/pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

JACUMASSO, T. D. Política linguística na pós-graduação paranaense: um estudo sobre exames de proficiência. In: SOUSA, S. C. T. de; PONTE, A. S.; SOUSA-BERNINI, E. N. B. de. (Orgs.). **Fotografias da política linguística na pós-graduação no Brasil**. João Pessoa, PB: Editora UFPB, 2019b. p. 385-406.

MIRA, C. Apenas mais um modo de fazer Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, São Leopoldo, RS, v. 17, n. 4, p. 684-686, 2019. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.00/60747421>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L. P. da. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 15-37.

NELO, M. J da S. **O agir de tutores na EAD**: “minha experiência na tutoria me permite dizer...”. 2017. 134 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12038/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

NEVES, A. de O. **Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro**: um estudo de caso. 2018. 185 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-B64H2A/1/1872m.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

OLIVEIRA, M. do C. L. de. Apenas mais um modo de fazer Linguística Aplicada. **Calidoscópico**, São Leopoldo, RS, v. 17, n. 4, p. 699-710, 2019. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.02>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

OSTERMANN, A.; GUIMARÃES, A. M de M. A Linguística Aplicada que se faz 'aqui': dez anos formando doutoras e doutores. **Calidoscópico**, São Leopoldo, RS, v. 17, n. 4, p. 687-698, 2019. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/19297>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

QUEIROZ, C. V. de. **Adoção da inovação, letramento digital e docência**: o uso de dispositivos e aplicativos móveis no contexto de formação continuada. 2019. 104 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-BALJKT>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SAVEDRA, M. M. G.; LAGARES, X. C. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. **Gragoatá**, Niterói, RJ, v. 17, n. 32, p. 11-27, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33029>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SHOHAMY, E. **Language policy**: hidden agendas and new approaches. London: Routledge, 2006.